

## Optchá<sup>12</sup>: O Tarot<sup>13</sup> como um Recurso de Letramento Crítico

**Robéria Nádia Araújo Nascimento**

Doutorado em Educação, Universidade Estadual da Paraíba  
Docente, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil  
[rmedia81@gmail.com](mailto:rmedia81@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0002-1806-0138>

**Augusto Sérgio Bezerra de Oliveira**

Mestrado em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba  
Docente, Executivo Colégio e Curso, Guarabira, PB, Brasil  
[augustosergiobezerra@gmail.com](mailto:augustosergiobezerra@gmail.com) <https://orcid.org/0000-0001-5696-4229>

### Resumo

O processo de letramento está presente nos mais variados contextos e vivências, sendo essencial analisar e evidenciar as múltiplas formas de leitura do mundo que nos cerca para que seja possível compreender o letramento em sua dimensão crítica. Este estudo apresenta uma análise de como o tarot atua como um recurso de letramento crítico, considerando o papel que ele exerce no contexto social de seus adeptos, na reflexão das vivências e experimentações dos sujeitos. O objetivo principal foi discutir a influência das cartas na construção de um posicionamento crítico acerca das vivências de seus simpatizantes. Para tanto, foi preciso planejar um percurso metodológico pautado na observação participante, na etnografia e no uso de entrevistas, com foco em um grupo de iniciantes na cartomancia<sup>14</sup> do Ilê Asé Tassilonã na cidade de Guarabira – PB. É possível afirmar que o tarot extrapola até mesmo um recurso de letramento crítico, já que ele também é uma ferramenta que auxilia a reflexão, no sentido da cosmovisão, sobre como cada pessoa estabelece suas relações interpessoais inclusive com a espiritualidade. Recursos como o tarot são relevantes para o letramento, pois evidenciam os saberes e as práticas ancestrais milenares dos grupos sociais ainda invisibilizados pela sociedade.

*Palavras-chave:* Letramento Crítico; Ancestralidade; Cartomancia; Tarot.

---

<sup>12</sup> Uma das saudações ciganas mais populares, principalmente na Umbanda.

<sup>13</sup> Conjunto de 78 cartas chamadas comumente de arcanos, que estão divididas em dois grupos: os 22 Arcanos Maiores e os 56 Arcanos Menores.

<sup>14</sup> Arte de adivinhar pela interpretação e leitura de cartas de jogar.

## Abstract

The literacy process is present in the most varied contexts and experiences, and it is essential to analyse and highlight the multiple ways of reading the world around us so that it is possible to understand literacy in its critical dimension. This study presents an analysis of how tarot acts as a critical literacy resource, considering the role it plays in the social context of its followers, in the reflection of the subjects' experiences and experiences. The main objective was to discuss the influence of the letters in the construction of a critical position about the experiences of their sympathisers. Therefore, it was necessary to plan a methodological path based on participant observation, ethnography and the use of interviews, focusing on a group of beginners in cartomancy at Ilê Asé Tassilonã in the city of Guarabira - PB. It is possible to state that the tarot goes beyond even a critical literacy resource, since it is also a tool that helps reflection, in the sense of the cosmovision, on how each person establishes their interpersonal relationships, including with spirituality. Resources such as the tarot are relevant for literacy, as they show the knowledge and ancient ancestral practices of social groups still invisible by society.

*Keywords:* Critical Literacy; Ancestry; Cartomancy; Tarot.

## Introdução

O contexto social é um importante elemento relacionado ao processo de letramento de um indivíduo. As relações interpessoais vão sendo estruturadas e solidificadas a partir do contato com os outros e com os conceitos que nos são apresentados ao longo da nossa trajetória de vida, seja ela pessoal, acadêmica e até mesmo profissional. Nos reconhecemos como seres letrados quando temos a capacidade de compreender as relações que nos cercam de diversas formas, sendo essencial que tenhamos a capacidade de analisar, criticamente, aquilo que está ao nosso redor não como sujeitos passivos, mas como seres atuantes na realidade da qual fazemos parte (Freire, 1999).

Os recursos pelos quais nos tornamos seres letrados podem ser os mais variados possíveis. A multiculturalidade (Candau, 2008) está presente nas raízes do povo brasileiro, diante das múltiplas culturas que formam nossa sociedade. Perceber e entender como elas interferem e contribuem com o letramento são ações necessárias para que consigamos compreender a riqueza miscigenada que compõe o panteão ancestral da cosmovisão afro-brasileira, por exemplo. O tarot, instrumento presente na religiosidade afro-brasileira, é um recurso que oferece suporte para a construção do

letramento crítico, pois ele apresenta arquétipos<sup>15</sup> que podem ser comparados com situações do nosso cotidiano.

“A dimensão social do letramento tem alto potencial “revolucionário”, proativo, crítico e questionador (Abreu-Silva, 2018, p. 58)” e as cartas representam contextos sociais que permitem refletir sobre as vivências do próprio cartomante<sup>16</sup> e de seus consulentes<sup>17</sup>, sendo possível construir uma leitura social do sujeito a partir dos resultados das jogadas. É importante considerar que os saberes ancestrais afro-brasileiros - aqui representados pelo tarot - passaram por um processo de invisibilização muito intenso durante o período de formação da sociedade brasileira e que reverbera até os dias atuais. O (re)conhecimento destes saberes é essencial para que a representatividade das nossas raízes culturais ecoe no sentido de desconstruir o preconceito e racismo estruturais.

Assim, o objetivo principal proposto por esta pesquisa pode ser definido pela necessidade de analisar como as cartas de tarot atuam como um recurso para o letramento crítico, considerando a vivência dos seus adeptos<sup>18</sup> e a sua relação com a religiosidade afro-brasileira. O caminho metodológico trilhado por este estudo foi construído a partir da prática da observação participante no sentido de se vivenciar uma oficina de tarot, onde são apresentados os conceitos e arquétipos das cartas, pela abordagem etnográfica - para que fosse possível descrever os fatos registrados durante a pesquisa - e pelo uso de entrevistas com os próprios adeptos, para que eles pudessem trazer sentido ao que outrora havia sido registrado e descrito pela etnografia realizada.

Diante dos resultados que foram alcançados, é possível afirmar que o tarot tem, de fato, uma grande relevância para seus adeptos pois serve como um elemento de suporte para muitas de suas escolhas cotidianas. Ele pondera, até mesmo, situações relacionadas ao modo de vida que trazem dúvidas aos praticantes, como questões de

---

<sup>15</sup> Conceito da Psicologia utilizado para representar padrões de comportamento associados a um personagem ou papel social.

<sup>16</sup> Pessoa que, supostamente, adivinha o futuro, o presente e o passado, através da interpretação das cartas de baralho.

<sup>17</sup> Termo de identificação da pessoa que busca a leitura do tarot.

<sup>18</sup> Pessoa que faz leitura do jogo de tarot. Adepto da cartomancia.

ordem social, sobre a escolha entre oportunidades de emprego e outras possíveis inquietações.

De todo modo, o uso do tarot representa uma valorização dos saberes ancestrais afro-brasileiros que passam por um processo de invisibilização muito forte desde o período colonial. As culturas africana, indígena e ameríndia foram colocadas de lado, no intuito de se promover a cultura europeia, provocando uma perda de tantos saberes que são, hoje, objeto de estudo de muitos pesquisadores. Abordar esta temática é um passo importante no sentido de tornar o letramento uma prática realmente crítica, empenhada em vivenciar a cultura dos povos originários brasileiros em todas as suas dimensões.

## O Letramento e as Cartas da Ancestralidade

A “[...] religião é um campo de intercomunicação e de intercâmbio entre pessoas e entre “as pessoas e seus símbolos”. É também um cenário muito atraente de criação e de recriação de fatos sociais e de metáforas culturais (Brandão, 2002, p. 152-153)”, sendo um espaço de construção coletiva de valores, percepções e significados. O letramento consiste na capacidade de alguém interpretar o mundo ao seu redor, observando as múltiplas realidades existentes. A religiosidade e os saberes provenientes dela podem servir como elementos de apoio para esta interpretação.

A partir do contexto social, podemos constatar que a “oralidade e o letramento são duas práticas sociais presentes, em diversas situações, na vida de todo ser humano (Nascimento, 2016, p. 126)”, contribuindo com a formação interpessoal dos sujeitos. Considerando o letramento crítico produzido a partir de recursos como o tarot, encontramos na religiosidade afro-brasileira uma forma de reflexão não apenas do presente ou do futuro, mas também de situações desencadeadas pelo nosso passado enquanto realidade vivenciada e repassada de geração em geração.

## O Ser Letrado e as Cartas do Tarot

O conceito de letramento é bastante discutido nos grupos linguísticos, confrontando o sentido da palavra como a capacidade de ler e escrever ou como a leitura

e interpretação das informações que nos cercam, que estão de alguma forma interferindo na nossa forma de ser e de agir (Marcuschi, 2010). Entretanto, precisamos esclarecer que estamos falando de dois conceitos distintos e que não podem ser confundidos. São eles o conceito de alfabetização e de letramento. Rojo (2009) esclarece que:

[...] o termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (Rojo, 2009, p. 98)

Seguindo esta linha de raciocínio, percebemos que as práticas de alfabetização e letramento possuem uma distinção clara, porém elas podem exercer papel complementar uma da outra em muitas situações cotidianas. Quando tratamos da cultura, por exemplo, constatamos que muitos elementos são resultados do processo de letramento, sendo independentes da alfabetização dos sujeitos. As nossas práticas culturais podem ser expressas por instrumentos diversificados, abrindo espaço para o letramento enquanto recurso de empoderamento e representatividade. Antes:

O termo cultura costumava se referir às artes e às ciências. Depois, foi empregado para descrever seus equivalentes populares – música folclórica, medicina popular e assim por diante. Na última geração, a palavra passou a se referir a uma ampla gama de artefatos (imagens, ferramentas, casas e assim por diante) e práticas (conversar, ler, jogar). (Burke, 2008, p. 43)

Ser letrado também é compreender que a sociedade está em constante transformação e que, junto com ela, necessitamos nos adequar às múltiplas realidades existentes. Inferiorizar e/ou menosprezar os saberes do outro é a mais prepotente forma de violência cultural, pois ela invisibiliza o conhecimento fruto de uma história construída a partir de muita resistência. Muitos dos saberes que foram deixados de lado pela sociedade apresentam raízes africanas, são os desconhecidos que estão encobertos por evidências pouco estudadas (Sharpe, 2011).

Promover o letramento crítico a partir do tarot, pode representar uma forma de resgatar, por um instrumento tão rico e significativo para a religiosidade afro-brasileira, saberes ancestrais que estão diretamente ligados à percepção de mundo de grupos sociais que foram colocados à margem da sociedade eurocêntrica. O letramento, por si próprio, já:

[...] envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e por ser desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita (Marcuschi, 2010, p. 25).

É importante destacar, neste contexto de letramento, que o tarot “pode ser considerado um livro mudo, aquele em que as imagens provocam perguntas e nos possibilitam responder algo que não está explícito (Aranha, 2010, p. 17)”, fomentando a interpretação do contexto social para que se obtenha uma resposta das cartas ancestrais. Levando em consideração o letramento crítico, as cartas do tarot representam o percurso de um jovem destemido que, diante de muitos desafios, se vê imerso em um universo de escolhas e decisões, algo semelhante ao que qualquer pessoa precisa vivenciar em sua convivência social. As 22 cartas do tarot, que representam os Arcanos Maiores, consistem:

[...] em uma série de imagens retratando os diferentes estágios de uma jornada. Essa jornada é a do Louco, a primeira das 22 figuras. Seguido pelo Mago, A Sacerdotisa ou Papisa, A Imperatriz, O Imperador, O Papa ou Hierofante, Os Enamorados, O Carro, A Justiça, O Eremita, A Roda da Fortuna, A Força, O Enforcado, A Morte, A Temperança, O Diabo, A Torre, A Estrela, A Lua, O Sol, O Julgamento e O Mundo (Ferreira Netto, 2016, p. 19).

O conjunto de cartas permitem que o(a) adepto(a) consiga interpretar os elementos que retratam a vivência do consulente durante a jogada. É como se o tarot contasse uma história, sendo o(a) consulente o personagem principal do enredo. A partir da contextualização da jogada, o(a) adepto(a) expressa o que as cartas dizem e o(a)

consulente se percebe diante daquela interpretação fazendo uso do seu letramento crítico. O(a) adepto(a) faz a leitura a “partir da crença em um “dom” de nascença, possuindo uma espécie de “mediunidade” para captar as mensagens através das cartas (Tavares, 1999, p. 115)”.

A presença do(a) consulente é essencial para a jogada, pois tudo tem como base a experiência e vivência dele(a). As cartas do tarot, de forma mística, fazem uma:

[...] viagem às nossas próprias profundezas. O que quer que encontremos ao longo do caminho é, *au fond*, um aspecto do nosso mais profundo e elevado *eu*. Pois as cartas do Tarô, que nasceram num tempo em que o misterioso e o irracional tinham mais realidade do que hoje, trazem-nos uma ponte efetiva para a sabedoria ancestral do nosso *eu* mais íntimo. E uma nova sabedoria é a grande necessidade do nosso tempo – sabedoria para resolver nossos problemas pessoais e sabedoria para encontrar respostas criativas às perguntas universais que a todos nos confrontam (Nichols, 2007, p. 18).

Apesar de ser conduzida por uma outra pessoa, a jogada do tarot reflete a vivência e a leitura de mundo do(a) consulente, o que reforça o seu papel como um recurso de letramento crítico. Apenas através do seu letramento, o(a) consulente consegue imergir nas expectativas que são apresentadas pelas cartas. É um processo de interpretação intrínseca que está diretamente relacionada com o contexto social apresentado pelos arquétipos das cartas. Como resultado desta relação, as possibilidades de escolha e de atitude poderão ser ampliadas e o(a) consulente poderá seguir com o seu trajeto social.

## **Jornada Cigana: Um Percorso de Descobertas**

Pode ser extremamente difícil abordar o conceito do tarot e não remeter-se aos povos ciganos. Comunidades milenares que resistem, de forma árdua, à invisibilidade imputada aos povos tradicionais de raízes afro-brasileiras. Povos que, durante muito tempo, viveram de forma itinerante, que saíam em busca da sobrevivência por caminhos diversos e regiões ainda inexploradas. Seguindo esta analogia, a expressão *Jornada Cigana* representa os caminhos metodológicos que foram escolhidos para a produção desta pesquisa. É importante salientar que, mesmo sendo árdua, a caminhada foi prazerosa e contemplativa, pois nos remeteu à origem da nossa existência.

A necessidade de participar da vivência foi irrevogável diante da complexidade das relações que envolvem a leitura do espaço estudado, por isso, uma das técnicas utilizadas nesta pesquisa foi a observação participante. Minayo (2001) afirma que ela:

[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (Minayo, 2001, p. 59-60).

Contudo, não foi o bastante apenas observar - mesmo que de forma participante - a realidade vivenciada. A descrição e a busca pelos significados dos elementos também foram duas ações essenciais para que as práticas fizessem sentido diante do objetivo do estudo. Assim, a etnografia serviu de suporte metodológico durante todas as atividades relacionadas à pesquisa. É importante destacar que ela “tem por fim o estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e manifestações materiais de suas atividades (Mattos, 2011, p. 53)”.

Considerando que esta pesquisa teve um objetivo pautado na análise social e no letramento crítico, a etnografia trouxe contribuições significativas para a construção deste estudo, pois ela:

[...] implica em: 1) preocupar-se com uma análise holística ou dialética da cultura; 2) introduzir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica e modificadora das estruturas sociais; 3) preocupar-se em revelar as relações e interações significativas de modo a desenvolver a reflexividade sobre a ação de pesquisar, tanto pelo pesquisador quanto pelo pesquisado (Mattos, 2011, p. 49)

Diante da observação participante e da própria etnografia, algumas dúvidas surgiram no que diz respeito à vivência dos sujeitos que estavam presentes durante o estudo. Para explorar a percepção de cada um deles, o recurso metodológico utilizado foi a entrevista semiestruturada, pois através dela “[...] torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto (Minayo, 2001, p. 58)”. As entrevistas servem como uma ferramenta de

confirmação das informações coletadas pelas observações, pois os relatos podem ser validados pela fala de cada sujeito.

## Desvendando o Letramento Crítico das Cartas Ancestrais

A oficina de tarot utilizada como campo de estudo para esta pesquisa foi organizada pelo Ilê Asé Tassilonã, o segundo terreiro de Umbanda, Jurema e Candomblé mais antigo da cidade de Guarabira-PB. Fundado em 1996, o Ilê desenvolve atividades no sentido de promover os ensinamentos da religiosidade afro-brasileira, entre elas a prática das Cartas de Tarot.

### Figura 01

*Cartas de Tarot Egípcio*



Fonte: Acervo do Ilê Asé Tassilonã (2023), Adaptado pelos autores

A oficina observada aconteceu no dia 19/08/2023, às 14h, nas dependências do próprio Ilê Asé Tassilonã, estando presentes três filhas da Casa que, embora tenham autorizado a utilização de suas imagens, terão seu nome mantido em sigilo, sendo identificadas através do uso de pseudônimos escolhidos por elas mesmas. Também esteve presente o adepto orientador que ficou responsável pela condução da oficina. O primeiro ponto de discussão na oficina foi a apresentação das cartas de tarot da linhagem egípcia.

Foi interessante perceber que cada carta trazia uma leitura de mundo muito semelhante à nossa jornada enquanto sujeitos sociais. Elas traziam significados que podem ser assemelhados às dificuldades que enfrentamos cotidianamente, tais como: a necessidade de fazer escolhas diante das mais variadas situações; o enfrentamento de problemas oriundos da dinâmica da nossa vida; a busca por respostas diante de questões das mais variadas naturezas (econômicas, pessoais, profissionais e até mesmo afetivas); enfim, uma série de questionamentos que estão relacionados ao nosso letramento crítico.

## Figura 02

*Oficina de Tarot Egípcio no Ilê Asé Tassilonã*



*Fonte: Acervo do Ilê Asé Tassilonã (2023), Adaptado pelos autores*

O percurso inicial da oficina, como já citado, foi pautado na apresentação não só das cartas, mas também de todo o ritual que antecede a jogada. São utilizados objetos como perfumes, incensos, cristais e outros elementos típicos da religiosidade afro-brasileira.

**Figura 03**

*Desenvolvimento da Oficina de Tarot Egípcio no Ilê Asé Tassilonã*



Fonte: Acervo do Ilê Asé Tassilonã (2023)

O desenvolvimento da oficina se caracterizou pelo momento de leitura coletiva onde são explanados os arquétipos de cada carta de forma individualizada. Foram explorados elementos como a imagem, os detalhes e até mesmo o posicionamento e feições de cada ilustração. A todo momento, o adepto orientador enfatizava que cada carta representa um passo na jornada do *O Mago* simbolizando os enfrentamentos que ele precisa dispor para avançar em sua caminhada. Foi interessante a forma como a dinâmica da oficina se desenvolveu, pois todos os sujeitos pareciam comungar das mesmas percepções e viam no tarot um reflexo das suas próprias vidas.

Passado o momento de apresentação teórica, as participantes foram convidadas a organizar os seus baralhos. Cada uma delas tinha o seu próprio conjunto de cartas e aparentavam estar ansiosas para colocar em prática o que tinham aprendido na teoria. Sentadas, uma de frente para a outra, iniciaram as jogadas. Como o número de participantes foi ímpar, foi necessário esquematizar uma espécie de rodízio, para que cada uma tivesse a oportunidade de jogar para a outra.

**Figura 04**

*Participantes da Oficina de Tarot Egípcio no Ilê Asé Tassilonã*

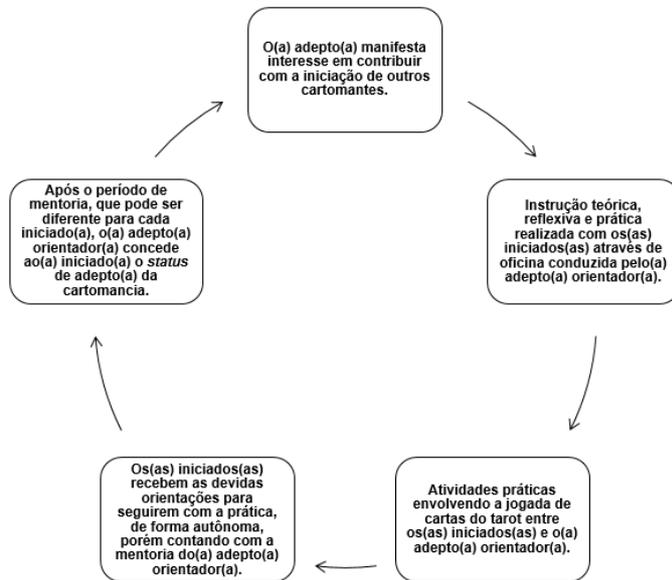


Fonte: Acervo do Ilê Asé Tassilonã (2023)

Muitas das falas utilizadas pelas participantes no momento da interpretação das cartas traziam sentidos muito relacionados ao contexto social das outras. O letramento crítico de quem fazia a leitura da carta, de certa forma, se alinhava ao letramento crítico de quem fazia o papel de consulente no jogo. Entretanto, ficava nítido que, embora fosse uma prática da oficina, o resultado das jogadas fazia sentido e apresentava significado diante das perguntas que eram feitas. Fiquei curioso para entender como funcionava a metodologia aplicada às oficinas de tarot desenvolvidas pelo Ilê e, em conversa com o adepto orientador, foi possível estruturar o Gráfico 01.

## Gráfico 01

*Ciclo de formação dos(as) adeptos(as) da cartomancia no Ilê Asé Tassilonã*



*Fonte:* Elaborado pelos autores a partir das informações prestadas pelo adepto orientador do Ilê Asé Tassilonã (2023)

Evidentemente, o processo metodológico utilizado pelas oficinas de tarot do Ilê Asé Tassilonã expressam uma sequência cíclica, onde os(as) filhos(as) que se tornam adeptos(as) são responsáveis por formar outros(as) filho(as) mantendo uma tradição dentro do próprio grupo religioso. Este é outro ponto relevante dentro da perspectiva do letramento crítico, pois permite que o grupo social em questão reflita constantemente sobre “o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade (Motta, 2008, p. 14)”.

Ao término da oficina, reuni minhas anotações e fui conversar com as participantes para entender um pouco da percepção que cada uma havia construído diante da teoria e prática vivenciadas. O primeiro questionamento feito foi: “Você acredita que o tarot é um instrumento de reflexão social? Por que?”:

Sim. Porque o **tarot ele não é somente um mecanismo de revelação, mas de autoconhecimento**, crescimento espiritual e mental do indivíduo (SOL<sup>19</sup>) [grifo nosso].

Sim. O tarot vem justamente para nos direcionar e aconselhar. Aconselhamento esse que muitas das vezes é um tapa na nossa cara. **O tarot mostra a verdade oculta que muitas das vezes não queremos enxergar** (O MAGO<sup>20</sup>) [grifo nosso].

Sim, o tarot traz essas reflexões. **Muitas vezes escutamos algo que não gostamos do tarot**, mas é preciso para uma evolução física, mental ou espiritual (ESTRELA<sup>21</sup>) [grifo nosso].

Outro questionamento feito foi: “Qual a relevância do tarot para você enquanto adepta da religiosidade afro-brasileira?”:

O tarot para mim, é de extrema importância, conheci o referido muito pequena, e me aproximei depois que entrei para a religião afro. **É um instrumento que nos permite enxergar a vida com mais clareza, em toda e qualquer situação da vida, seja na área amorosa, financeira, profissional, etc.** Valendo lembrar que o tarot aconselha, mas nunca tira o nosso ‘livre arbítrio’. É uma ferramenta de uma sabedoria milenar que está contida em cada carta, e para se conectar é preciso ter a confiança na espiritualidade, ter tranquilidade, e principalmente ter a concentração (SOL) [grifo nosso].

**Nós que somos de religião afro-brasileira, sabemos que nada que acontece nas nossas vidas é por acaso.** Daí onde vem a importância do tarot, ele nos mostra coisas ocultas e até mesmo mensagens dos nossos guias (O MAGO) [grifo nosso].

**Serve pra ampliar e simplificar** as mensagens das entidades (ESTRELA) [grifo nosso].

O último questionamento realizado indagou: “Você pretende passar os ensinamentos da cartomancia para outros adeptos? Por que?”:

Estou bem no começo do estudo do tarot, mas futuramente **quando eu estiver bem preparada, pretendo repassar sim. Porque o tarot ele é muito mais que apenas ‘cartas’, ele é a compreensão da nossa realidade a qual estamos vivendo**, e ele tbm traz a abertura da nossa mente para o ‘novo’ ou o que está por vir, posso até dizer que se trata de uma terapia para quem o conhece, é a reflexão, a transformação (SOL) [grifo nosso].

<sup>19</sup> Referência à carta Sol do Tarot.

<sup>20</sup> Referência à carta O Mago do Tarot.

<sup>21</sup> Referência à carta Estrela do Tarot.

Sim. **Acredito que conhecimento que fica do para nós e não é passado é irrelevante, estamos nessa terra para compartilhar conhecimentos e vivências. E nós que somos de religião afro-brasileira sabemos a importância do compartilhar, se os nossos ancestrais não tivessem repassado os seus conhecimentos não teríamos como cultuar nossos orixás (O MAGO) [grifos nossos].**

Sim, quando estiver totalmente entendida do assunto em si, **pretendo passar conhecimento para terceiros que buscam aprendizado. (ESTRELA) [grifo nosso].**

Ao analisar as respostas dadas aos questionamentos da entrevista, foi possível confirmar as anotações realizadas durante a observação participante. Elas sintetizam a existência do letramento crítico no mesmo passo em que definem o sentimento que cada uma expressa em fazer parte da religiosidade afro-brasileira. Percebemos que o grupo busca crescer de forma conjunta e colaborativa, acolhendo as múltiplas formas de cultura, inclusive as invisibilizadas pelo contexto social eurocêntrico.

## Saberes Fecundos para Jornadas Futuras

Optamos por chamar as considerações finais do nosso trabalho de saberes fecundos justamente por representarem uma oportunidade de continuação desta pesquisa. No estudo que foi apresentado, conseguimos dimensionar um pouco o alcance que a religiosidade afro-brasileira possui, relacionando aspectos sociais e que ultrapassam o espaço do centro religioso. O letramento, como já foi bastante discutido até aqui, representa muito mais do que a habilidade de ler o que está escrito. Ele consegue trazer sentido e significado às ações que são vivenciadas constantemente na nossa sociedade.

O letramento crítico precisa ser compreendido como uma forma livre de expressão, como um recurso pautado na autorreflexão dos indivíduos. Evidentemente, para que isto ocorra, é necessário que os saberes – independente quais – sejam validados diante dos espaços sociais. O tarot se mostrou um recurso crítico em inúmeras dimensões e contextos, promovendo e emancipando grupos sociais desde a sua origem, mas sempre evidenciando o seu caráter atual e livre de ideias pré-concebidas.

## Referências

Abreu-Silva, G. E. (2018). As inferências, os conhecimentos socioculturais e o alcance do letramento crítico: a análise das coleções de espanhol (PNLD 2017). [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade Federal de Minas Gerais.

Aranha, R. H. Souza (2010). Os arcanos maiores do Tarô e a pintura simbolista do séc. XIX: Uma visão interpretativa da correlação arquetípica. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade Estadual de Campinas.

Brandão, C. R. (2002). *A educação como cultura*. Mercado de Letras.

Brandão, H. H. N. (2012). *Introdução à análise do discurso*. Editora Unicamp.

Burke, P. (2008). *O que é história cultural?*. Zahar.

Candau, V. M. (2008). Direitos humanos, educação e interculturalidade: As tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, 13(37).

Ferreira Netto, M. S. (2016). Tarô, uma jornada arquetípica. [Trabalho de Conclusão de Curso, não publicado]. Universidade Vicentina e Centro Latino Americano de Saúde Integral.

Freire, P. (1999). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.

Marcuschi, L. A. (2010). Da fala para a escrita: Atividades de retextualização. Cortez.

Marcuschi, L. A. (2011). Compreensão textual como trabalho criativo. *Caderno de Formação*, 11, 89-103.

Mattos, C. L. G. (2011). A abordagem etnográfica na investigação científica. In C. L. G. Mattos, & P. A. Castro (Orgs.). *Etnografia e educação: Conceitos e usos*, (pp. 49-83). EDUEPB.

Minayo, M. C. S. (2001). (Org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.

Nichols, S. (2007). *Jung e o tarô: Uma jornada arquetípica*, (O. M. Cajado, Trad.). Cultrix.

Rojó, R. (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. Parábola.

Sá, R. L., Souza, E. M. Figueiredo, & Nascimento, J. F. (2016). (Orgs.) *Letramento oral: Velhas rotas, novos rumos*. Pontes Editores.

Sharpe, J. (2011). A história vista de baixo. In P. Burke (Org.). *A escrita da história: Novas perspectivas*, (M. Lopes, Trad.). Editora UNESP.

Tavares, F. R. G. (1999). Tornando-se tarólogo: Percepção 'racional' versus percepção 'intuitiva' entre os iniciantes no tarot no Rio de Janeiro. *Numem*, 2(1), 97-123.